



Protesto contra Orbán e o primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, em Praga, na República Tcheca, em fevereiro. Eva Hrabková/Reuters

Continuação da pág. C6

A função do valor nação é eschar a oposição e permitir que o governo não preste contas da sua atuação. Os grupos estigmatizados nesse caso são os partidos de oposição, a sociedade civil e o jornalismo internacional. Tipo de populista, Orbán elegera inimigos e desenvolveu retórica de "nós contra eles".

O primeiro-ministro propõe uma ordem alternativa aos valores liberais do Ocidente. Isso inclui a democracia liberal, que prevê, além de eleições livres e justas, liberdades de imprensa e associação, igualmente perante as leis, equilíbrio entre os Poderes e proteção de grupos minoritários.

Para Orbán, esse modelo vive uma crise sem precedentes. Em um discurso famoso, em 2014, disse que estava construindo na Hungria um Estado liberal. "Este Estado não rejeita princípios fundamentais como a liberdade, mas não faz do liberalismo a ideologia central. Em vez disso, inclui uma abordagem diferente, nacional".

Orbán argumenta que nem toda democracia precisa ser liberal. Ele mencionou países como Singapura, China, Índia, Rússia e Turquia para dizer que sistemas não ocidentais não liberais e talvez nem democracias, podem ainda assim ser bem-sucedidos.

Como mostra a estratégia de atrair pesquisadores estrangeiros para a Hungria, Orbán entende que precisava se cercar de conservadores que pensam como ele. Salindo de um museu em Budapeste, em dezembro de 2022, eu abri o livro de vistas e encontrei uma mensagem inesperada. "Começando dia 1º de janeiro, o Brasil vai sorrir de novo, pouco a pouco", dizia a nota escrita com tinta azul. "Fora, fora, Viktor Orbán".

Depois da queda do Muro de Berlim, cientistas políticos estavam confiantes de que a democracia liberal havia se estabelecido como o principal e melhor sistema de governo. Mas a história não acabou ali. Jair Bolsonaro, Orbán, Donald Trump, Recep Tayyip Erdoğan e Narendra Modi fazem

parte de uma nova onda de líderes autoritários que têm deificado a ideia de que democracia e liberalismo andam lado a lado. Afirmando ideologias aproximadas, assim como estrategistas dedicados a construir uma rede global de direita, como o ex-assessor de Trump, Steve Bannon — que se referia a Orbán como "Trump antes de Trump".

Em janeiro de 2019, Orbán foi o único líder europeu (além do presidente de Portugal, que seguiu a tradição) a participar da cerimônia de posse de Bolsonaro. Nos anos seguintes, Hungria e Brasil estreitaram laços, com visitas frequentes de autoridades. O então chanceler Ernesto Araújo se encontrou pelo menos duas vezes em 2019 com o húngaro Péter Szijártó, ministro das Relações Exteriores.

Naquele ano, Damareo Alves, ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, também foi à Hungria, onde participou da Cúpula Democrática de Budapeste, um evento que defende o conceito tradicional de família. "Eu não poderia deixar de aproveitar essa oportunidade para convidar todos os estados aqui representados para juntarem-se a nós na formação de um grupo de países amigos da família, para no âmbito da ONU defender e registrar os valores que alguns setores tendem muitas vezes a ignorar", disse Damareo.

O conservadorismo moral e religioso foi o principal ponto de interseção. Em fevereiro de 2022, Bolsonaro visitou a Hungria e disse, ao lado de Orbán: "O consenso europeu e nosso pequeno grande irmão, Comungamos também da defesa da família com muita ênfase".

Em julho, foi a vez da então presidente húngara Katalin Novák visitar o Brasil. Ela escreveu no Twitter que foi convidada porque o governo brasileiro estava acompanhando de perto as políticas públicas húngaras voltadas para a família. Naquele ano, Orbán gravou um vídeo apoiando a reeleição de Bolsonaro. Ele disse que, apesar da escuridão do globalismo, o aliado teve co-

ragem de colocar o Brasil em primeiro lugar, e Deus acima de tudo. E o apoio pode ter ido ainda mais longe.

Uma reportagem da Folha mostrou que o chanceler da Hungria chegou a oferecer ajuda para a reeleição de Bolsonaro durante reunião com Cristiano Brito, que assumiu o Ministério da Mulher depois de Damareo. Segundo o relatório da viagem, escrito por Brito, o chanceler perguntou se tinha algo que o governo húngaro poderia fazer para cooperar.

"Fica amigos", aconselhou Orbán em sua receita para construir um Estado conservador. "Nesses momentos, os liberais progressistas e os neomarxistas, têm urialidade limitada, defendem uns aos outros. Em contraste, nós conservadores discutimos pelos menores motivos", disse em discurso.

O primeiro-ministro conseguiu fazer amigos, mas eles não foram do bem. Perderam as eleições Bolsonaro, a francesa Marine Le Pen, o esloveno Janez Janša e Trump, que tenta voltar ao poder neste ano.

O próprio Orbán, ainda que no quarto mandato consecutivo, tem dificuldades no cenário doméstico. O primeiro-ministro teve que lidar com um pico de inflação no ano passado e ameaças de cortes no financiamento pela União Europeia.

Uma tarde após voltar de Budapeste para Nova York, onde morava quando fiz essa reportagem, fui a uma confraternização húngara tradicional perto de casa, sempre com longas filas na porta. Pedi uma torta dobo, doce húngaro famoso que provi durante a viagem.

A torta tem várias camadas de um bolinho esponjoso alternadas com creme de chocolate e um pedaço de caramelo no topo. Comi um pedaço e sorri: tinha gostado de Hungria. No fim das contas, algumas receitas são fáceis de copiar. Talvez a de Orbán não seja uma delas. E

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Instituto Baccarelli e Prefeitura de São Paulo

CONCERTOS TEATRO B32
TEMPORADA 2024
INSTITUTO BACCARELLI

Saldeira de Carnaval
Maestro
Edilson Venturini
Heliópolis
& Simoninha
convidam
Banda do
Baixo Augusta

17 MAR
DOM 17H

INGRESSOS R\$40
(meio-entrada R\$20)

institutoheliopolis.org.br

TEATRO B32
Av. Brg. Faria Lima, 2732
04588-000, São Paulo - SP

Vendas no bilheteria ou no site do Teatro B32

Patrocínio Master
Patrocínio Ouro
Patrocínio Prata
Patrocínio Bronze
Apelo Institucional

Quê episódio sobre Orbán na podcast Autoritários, série produzida com o apoio da Pulitzer Center on Reporting. Saiba mais em folha.com.br/autoritarios